

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (X) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

**ESCREVENDO SUA PRÓPRIA HISTÓRIA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO
COM A ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES “REI DO PET” (ARREP)**

José Eduardo Oliveira Boffete (jeobss@gmail.com)

Camila Sopko (camila.sopko@gmail.com)

Igor Fabian De Goes Lopes (ifgl@ig.com.br)

Jessica Gislaïne Das Neves (jegislaineneves@gmail.com)

Reidy Rolim De Moura (reidymoura@gmail.com)

RESUMO – O analfabetismo (funcional ou não) é uma das expressões da produção de situações de desigualdade na sociedade atual. O não acesso à educação, ou o acesso sem qualidade, gera consequências complexas nas vidas dos sujeitos, de formas diretas e indiretas. Com o intuito de responder as demandas de acesso à educação básica identificadas na Associação de Recicladores Rei do "PET" (ARREP), a Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) estabeleceu uma parceria com o Núcleo Regional de Educação do município. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências que surgiram neste processo de trabalho junto ao grupo. E termina concluindo que neste rico processo, ganham os associados com o aumento da autonomia e realização pessoal, e a equipe extensionista que pode experimentar diversas situações de aprendizado importantes na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE – Economia Solidária. Alfabetização. Associação de Recicladores.

Introdução

A Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) é categorizada como uma incubadora tecnológica de cooperativas populares (ITCP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) a qual é um programa de extensão da UEPG, que tem como objetivo o trabalho interdisciplinar entre professores e acadêmicos, como também levar a universidade até a comunidade, para que esta também possa passar a entender a totalidade da instituição.

Tem-se como entendimento que a universidade é composta pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão, sendo estes necessários para a formação profissional dos acadêmicos. Vê-se a extensão como a articulação entre teoria e prática, é a partir de pesquisas já realizadas que os acadêmicos vão até a comunidade podendo articular novos projetos em benefício desta e adquirindo um conhecimento maior que vai além do que a universidade oferece.

A IESol trabalha atualmente com quatro grupos incubados, quatro grupos acompanhados e cinco grupos assessorados, tendo como objetivo levar até esses grupos assessoria em demandas que o grupo possa necessitar em diversas áreas que afetam o empreendimento. Esses trabalhos de incubação, assessoria e acompanhamento abrangem não só aspectos administrativos ou tecnológicos da produção e geração de renda do empreendimento, mas também aspectos sociais, históricos e geográficos do grupo, entre outros.

Como programa de extensão a IESol trabalha com grupos em vulnerabilidade social, trabalhando para que estes tenham geração e complemento de renda. As atividades realizadas na IESol com estes grupos trabalham na lógica da economia solidária, que tem em seus princípios: a igualdade, autogestão e a solidariedade. Estes empreendimentos se apresentam em formas de associações, cooperativas, grupos informais, empresas autogestionárias, entre outras formas.

Nos costumamos definir economia solidária como um modo de produção que se caracteriza pela igualdade. Pela igualdade de direitos, os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles- essa é a característica central. E a autogestão, ou seja, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, quer dizer, que cada sócio, cada membro do empreendimento tem direito a um voto (SINGER, 2008, p. 289).

Sabe-se que o modo capitalista tem por si como característica a “exclusão” social, fazendo com que muitos sujeitos sejam “excluídos” e não tenham a possibilidade de um trabalho, seja este formal ou informal. Sendo assim a economia solidária vem com uma nova forma de organização econômica, a qual visa valorizar o ser humano e seu trabalho. Esta valorização vai além dos lucros e da produção que as empresas capitalistas tem como seu objetivo. A economia solidária trabalha para que todos os sujeitos tenham a possibilidade de gerar sua renda e trabalhar de uma forma justa e igualitária.

[...] O trabalho é uma forma de aprender, de crescer, de amadurecer, e essas oportunidades a economia solidária oferece a todos, sem distinção. Trabalhadores

educados no capitalismo têm cada vez mais oportunidades de passar à economia solidária- isso está acontecendo, por exemplo, com empreendimentos que falham, entram em crise e os trabalhadores coletivamente os assumem organizados em cooperativas. Esse tipo de mudança representa a passagem da absoluta irresponsabilidade e ignorância em relação ao que ocorria na antiga empresa a uma nova situação, em que eles tem a responsabilidade coletiva pela nova empresa: se ela por algum motivo não ganha, eles também não ganham (SINGER, 2008, p, 290).

Desta forma, fica claro o exemplo em que Singer coloca em que os próprios trabalhadores se organizam de uma maneira autogestionária para complemento e geração de sua renda. Estes distribuem de forma justa e igualitária a renda que tiram em seus empreendimentos, para que desta forma se consolidem como um empreendimento de economia solidária. Sendo assim a economia solidária vem para a articulação de um mundo mais justo e com igualdade social e econômica.

Um dos grupos que a IESol faz incubação é a Associação de Recicladores Rei do PET, composta por 23 pessoas, sendo 21 mulheres e 2 homens, sendo um número bem flexível, uma vez que a rotatividade de indivíduos na associação é grande.

Durante todo o processo de incubação desde o ano de 2012 tinha-se claro que o grupo apresentava o analfabetismo como uma grande vulnerabilidade, pois muitos dos associados da ARREP não sabiam ler e escrever. No ano de 2013 percebeu-se que muitos deles se sentiam incomodados por tal situação, uma vez que eram passadas listas de presença para estes assinarem, e em algumas formações e atividades aplicadas para o processo de incubação se fazia necessário ser alfabetizado. Desta forma, a equipe da IESol entrou em contato com o Núcleo de Educação da cidade de Ponta Grossa- PR para ver como seria a demanda para realização de um trabalho de alfabetização para a ARREP. O Núcleo de Educação através do programa Brasil Alfabetizado disponibiliza um professor, material de estudo e “merenda escolar” para a turma de alfabetização. Esta turma tem que conter no mínimo 15 pessoas se o local for urbano e 07 pessoas se o local for em zona rural.

De acordo com o ministério da educação o Programa Brasil Alfabetizado, tem por objetivo:

Promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida (BRASIL, 2003).

Esta parceria entre a IESol e o Núcleo de Educação também contou com o apoio do CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) de abrangência da região.

Objetivos

O objetivo geral estabelecido foi o de atender as demandas sociais do empreendimento incubado (ARREP) e promover ações que desenvolvam a autonomia dos associados. A partir daí, os objetivos específicos foram desenvolver programas que viabilizem a alfabetização, e outros tipos de formação, aos associados; identificar as dificuldades no processo de alfabetização dos associados, buscando solucioná-las; estimular a autonomia e o fortalecimento do grupo, através do processo-aprendizagem.

Referencial teórico-metodológico

Tomando como referencial a proposta de Singer que propõem a geração de renda coletiva, na qual todos os indivíduos são possuidores do capital igualmente.

A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. (SINGER, 2004, p.10).

Sabendo-se que um grupo que tem por escolha de desenvolvimento econômico a partir da Economia Solidária, esse adquire características autogestionárias. Dessa maneira, a alfabetização surge também como uma proposta que afirma tal autonomia dos indivíduos.

Pessoas analfabetas ou com poucos anos de escolarização são alvo de todo o tipo de preconceito, discriminação e injustiça. Vivem, em geral, em locais com pouca ou nenhuma infra-estrutura de equipamentos públicos de saúde, educação, saneamento, transporte e segurança; desassistidos pelo Estado e pela sociedade. Não raro, são submetidas a trabalhos aviltantes, extenuantes, com baixíssima remuneração e desvalorizados socialmente, tendo, muitas vezes, seus direitos trabalhistas ignorados. As limitações a que estão sujeitas acabam por lhes reduzir as possibilidades de reagir e acionar instrumentos. (HENRIQUES; BARROS; AZEVEDO, 2006, p. 15, 16)

Reconheceu-se também através dos trabalhos de campo realizados durante o processo de incubação com a ARREP, a relevância da alfabetização entre os recicladores como uma possibilidade de ampliar o acesso destes a meios tecnológicos e administrativos que permitam ampliar a produtividade do empreendimento e/ou pelo menos melhorar as condições de trabalho destas pessoas.

No Brasil inteiro as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis enfrentam ainda hoje dificuldades nas condições de trabalho devido a diversos fatores sociais, históricos, culturais e outros. Entre esses fatores podemos incluir as barreiras de acesso a tecnologias que poderiam auxiliar no trabalho, executando tarefas repetitivas,

extenuantes, que exigem força física e que podem expor os trabalhadores a riscos como lesões, doenças, contaminações e intoxicações, além é claro de aumentar o rendimento dos processos e das operações envolvidas na triagem e separação dos materiais recicláveis, aumentando conseqüentemente a produtividade do empreendimento e a geração de renda para os associados. (ARANTES e BORGES, 2013)

No entanto, as tecnologias convencionais geralmente são resultado de toda uma construção social baseada nos princípios dos sistemas de produção capitalistas, ou seja, tecnologias desenvolvidas com o objetivo principal de atender sistemas de produção em massa de larga escala, e que criam relações de dependência de mão de obra altamente especializada e qualificada. Em muitos casos, essas tecnologias convencionais não são adequadas ao contexto dos Empreendimentos de Economia Solidária (EES), justamente por não priorizarem o ser humano, sendo por isso adotado como proposta tecnológica para esses empreendimentos o modelo da Tecnologia Social. (DAGNINO, 2004)

O analfabetismo é também uma barreira à apropriação de conhecimentos tecnológicos por parte dos associados da ARREP, dificultando os processos de apropriação, adequação e até mesmo de geração de tecnologias de produção pelos catadores, que poderiam auxiliar o empreendimento aumentando a geração de renda entre os associados.

Dessa forma, a metodologia para a realização desse projeto teve como início os embasamentos teóricos citados acima, feitos através de leituras. Posteriormente foi realizada a aproximação com o grupo incubado – instante o qual percebeu-se o interesse e a necessidade da alfabetização do grupo. Reconhecida a demanda foi efetuado o contato com o Núcleo de Educação, o qual informou sobre a existência do programa Brasil Alfabetizado, bem como as possibilidades do programa ser concretizado, conforme a solicitação.

Resultados

Destacam-se como resultados:

a) O desenvolvimento da autonomia dos associados, que já conseguem participar mais inteiramente dos processos relacionados a própria associação (processos em que há a necessidade de leitura e escrita), que anteriormente estavam impossibilitados;

b) A realização pessoal que a maioria dos participantes do processo de alfabetização tem demonstrado, com elevação da autoestima proporcionada pelo superação individual e capacidade de gestão;

c) A utilização de políticas públicas para resolução de problemas sociais a favor de grupos vulneráveis;

d) A execução da práxis dos acadêmicos e de todos da equipe envolvidos, unindo teoria e prática.

Considerações Finais

A partir de iniciativas extencionistas como esta é possível compreender a importância desta atividade no processo formativo. Só é rico de elementos importantes pois advém da articulação entre a universidade e a comunidade.

É um processo permeado de contradições e potencialidades, podendo ser vantajoso para ambas: tanto para a universidade (professores e alunos) que se utilizam dos saberes adquiridos em sala de aula e vão ao campo, proporcionando a experiência necessária para qualquer profissional, quanto para a utilização dos conhecimentos acadêmicos para alcance de demandas dos grupos que realmente necessitam, como para a comunidade que é também beneficiada por meio dos projetos e programas.

APOIO: Petrobras.

Referências

ARANTES, B. O.; BORGES, L. O.. **Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade**. Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 65, nº 3, p. 319-337. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. **Programa Brasil Alfabetizado**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17457&Itemid=817>.

DAGNINO, R. P.. **A tecnologia social e seus desafios**. In: Tecnologia social, uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

EIDELWEIN, Karen. **Economia Solidária: a produção dos sujeitos (des)necessários**. Porto Alegre: PUC-RS, 2009.

SINGER, P. **Economia Solidária: entrevista com Paul Singer**. Estudos avançados vol. 22, nº 62, p. 289 a 314, 2008.

_____. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

HENRIQUES, R.; BARROS, R. P.; AZEVEDO, J. P. (Org.). **Brasil Alfabetizado**: caminhos da avaliação. 1^a ed. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.